

Trajetória da produção acadêmica sobre transtorno de ansiedade: um estudo bibliométrico

Trajectory of academic production on anxiety disorder: a bibliometric study

DOI:10.34117/bjdv8n3-037

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 05/03/2022

Juciële Fátima Coradini

Mestre em Administração

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: jucielecoradini@hotmail.com

Luis Felipe Dias Lopes

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C - Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: lflopes67@yahoo.com.br

Cristiane Kruger

Doutora em Administração

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: cristiane.kruger@ufsm.br

Fillipe Grando Lopes

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: fill.med@hotmail.com

Gilnei Luiz de Moura

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: mr.gmoura.ufsm@gmail.com

Silvana Bortoluzzi Balconi

Mestre em Administração

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: silvana.balconi@ufsm.br

Damiana Machado de Almeida

Doutora em Administração

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: dimyalmeida@gmail.com

Steffani Nikoli Dapper

Mestre em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Rorâima, 1000 – Prédio 74C – Campus Universitário – Santa Maria - RS

E-mail: stenikoli@hotmail.com

RESUMO

O transtorno de ansiedade (TA) trata-se de umas das principais doenças de ordem comportamental e mental existentes no Brasil. O TA no Brasil acomete sua população em torno de 9,3% assumindo posição de destaque em comparação com os demais países do mundo. Quando o TA está relacionado a estudantes universitários ocorre um salto significativo, passando para uma faixa de 80 a 90%. Este estudo tem como objetivo avaliar a produção científica sobre TA dos últimos 10 anos no período de 2010-2019. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliométrica da literatura nos bancos de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus*, entre os meses de janeiro a fevereiro de 2020 resultando respectivamente na seleção de 13.176 e 55.570 publicações. As publicações foram analisadas em função do ano, área, autor, fonte, país, tema e *hot topics*. Dentre os resultados obtidos, verificou-se em ambas as bases analisadas que o ano de 2019 foi de destaque, o país que mais publica é o EUA e quanto os *hot topics* de TA foram a ansiedade, sintomas e transtorno de ansiedade generalizada. Como desfecho, observa-se que essa temática apresenta grande potencial para novas pesquisas relacionando outras doenças comportamentais bem como temas relacionados ao comportamento organizacional.

Palavras-chave: bibliometria, transtorno mental, doenças comportamentais.

ABSTRACT

Anxiety Disorder (AD) is one of the main behavioral and mental disorders in Brazil. The AD in Brazil affects around 9.3% of the population, taking on a prominent position comparing to other countries in the world. When related to university students there is a significant increase, going through a range of 80% to 90%. This study aimed to evaluate the scientific production on AD of the last 10 years in the period of 2010-2019. Therefore, a bibliometric literature review was carried out in the Web of Science (WoS) and Scopus databases, between the months of January and February 2020, resulting in the selection of 13,176 and 55,570 studies, respectively. Researches were analyzed according to the year, area, author, source, country, theme and hot topics. Among the results obtained, both source analyzed highlighted 2019. The country that most publishes was the USA and the hot topics of AT were anxiety, symptoms and disorder of generalized anxiety. It was observed that this theme had great potential for new research regarding other behavioral disease as well as to organizational behavior issues.

Keywords: bibliometrics, mental disorder, behavioral diseases.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de ansiedade (TA) é definido como uma preocupação com o futuro e associa-se a tensão muscular e comportamento de esquiva de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2017). E o seu crescimento tem sido observado, em especial, no meio acadêmico (Fernandes et al., 2018). Historicamente, há estudos sobre TA antes mesmo do nascimento de Cristo, na mitologia grega, por filósofos como Platão, Pascal e Hipócrates, cientistas como Darwin e psicanalistas como Freud. Tais estudos trazem como ponto em comum a ligação do TA a sentimentos de angústia e medo (Baptista, Carvalho & Lory, 2005; Kaipper, 2008; Nardi, Quevedo & Da Silva, 2014; Peregrino, 1997; Sigmund, 1926; Viana, 2010).

Fernandes et al. (2018) relatam em sua pesquisa que a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que a prevalência de TA em termos mundiais atinge 3,6% da população, e que no Brasil esse valor aumenta para 9,3%, proporcionando a liderança no *ranking* mundial. Baxter, Vos, Scott, Ferrari e Whiteford (2014) apontam que o TA é a sexta principal causa de incapacidade a nível mundial, com taxas maiores entre mulheres e em pessoas com idade entre 15 a 34 anos.

Outra população frequentemente atingida pela TA são os estudantes universitários. Uma pesquisa recente realizada por Lopes et al. (2020) com 460 estudantes de graduação de dois países, sendo 277 estudantes de uma universidade brasileira (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM) e 183 estudantes de uma universidade da Argentina (Universidade de Buenos Aires - UBA), constatou que dentre os estudantes pesquisados a presença de algum tipo de TA corresponde a 87,19% para os estudantes brasileiros e 83,06% para os argentinos.

Ainda, outra pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (UNB) com 637 estudantes de pós-graduação, entre os anos de 2012 e 2017, revelou a presença de algum tipo sofrimento mental, nos quais 90% do estudantes afirmaram ter como principal sintoma a ansiedade, houveram, inclusive, relatos de casos de suicídio (ANPG, 2018). Costa e Nebel (2018) avaliaram estudantes de diversos cursos de pós-graduação do Brasil, e deles, 74% apresentaram sintomas de ansiedade acompanhados por outras doenças comportamentais.

Para Arturo (2012) esses casos de transtornos mentais entre pós-graduandos são justificados por alguns motivos, como: avaliações, cobranças e prazos curtos que podem causar uma sobrecarga ao estudante. Barros, Moreira, Martins e Ambiel (2018) destacam que a forma como as pessoas lidam com seus traumas e dificuldades está ligada a

satisfação na carreira no período em que desenvolvem habilidades e transições profissionais.

Cabe salientar, que no contexto atual, o Brasil vem passando por uma pandemia de Coronavírus, o que pode provocar repercussões psicológicas e psiquiátricas, gerando emoções como medo e raiva, devendo estas serem consideradas e observadas (FGV, 2020). O medo aumenta os níveis de ansiedade e de estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes. Em epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção, assim como, pode durar mais e prevalecer além de tal evento impactando em fatores psicossociais e econômicos (Ornell, Schuch, Sordi, & Kessler, 2020).

O TA em universitários trata-se de um problema de saúde pública emergente e preocupante em vista das reações prejudiciais que pode acarretar na saúde desta população. Outro aspecto que gera atenção é a progressão de casos suicídio nesses indivíduos (Lima, 2013; Fernandes et al., 2018). Frente a esta realidade, o presente estudo tem como objetivo avaliar a produção científica sobre o TA dos últimos 10 anos (2010-2019).

Desse modo, justifica-se a realização de uma pesquisa bibliométrica sobre as publicações relevantes sobre o tema Transtorno de ansiedade (TA) verificando-se se há relevância no estudo desta temática. Assim, no decorrer deste estudo são apresentadas pesquisas bibliométricas na base de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus*, no período de 2010 a 2019.

A estrutura do artigo é composta pela introdução, prosseguindo com a apresentação do referencial teórico e os procedimentos adotados para a análise, os quais incluem o modelo bibliométrico utilizado. Na sequência, os resultados empíricos obtidos são discutidos, seguindo-se as considerações finais que contemplam limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Para Ribeiro, Santos, Silva, Medeiro e Fernandes (2019) os transtornos de ansiedade enquadram-se na categoria de doenças mentais que mais predominam, dentre as suas características destaca-se um sentimento de vazio e medo os quais apresentam-se como decorrência de uma antecipação de perigo. Enquanto que para Baptista, Carvalho e Lory (2005) a ansiedade é um estado emocional de repulsa, com sinais não muito claros

e que não podem ser evitados, a qual pode ser entendida como uma emoção que se baseia na avaliação pessoal de um indivíduo a partir de determinada ameaça. Os autores também consideram alguns níveis de ansiedade que podem variar de tristeza, vergonha, a culpa, como também, cólera, curiosidade, interesse e excitação.

Tal realidade tem se tornando cada vez mais frequente entre discentes de graduação e pós-graduação verificadas por meio de sintomas de depressão e tentativas de suicídio afirma o jornal da USP (2019). Esses sintomas, presentes nesse grupo de estudantes, podem estar atrelados às escolhas realizadas pelos estudantes, opções sem a devida vocação para a profissão escolhida, tais como: manter-se na vida acadêmica, crença de estar apto para a profissão escolhida, insistência da família que resultam em risco a sua saúde (Jornal da USP, 2019).

Costa e Nebel (2018) sugerem que as agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e autoridades responsáveis pelo sistema de pós-graduação devem estabelecer um debate aberto e amplo sobre os fatores estressores durante o curso da pós-graduação, criando estratégias que minimizem o sofrimento mental e a evolução para outras doenças. Os autores ainda relatam que uma medida imprescindível seria a presença de unidades de atendimento a saúde nas universidades, de modo a oferecer atendimento psicológico, por meio de profissionais da área da saúde, assim como, produzir eventos acadêmicos que abordassem mais o tema para uma divulgação e conscientização. A partir da contextualização e explanação inicial, a seguir, apresenta-se o método utilizado para a realização da pesquisa bibliométrica nas bases de dados *WoS* e *Scopus* no período de 2010 a 2019.

3 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo bibliométrica, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Para Wingerter et al. (2018) a pesquisa bibliométrica é composta por leis e princípios empíricos cujo objetivo é explorar os aspectos quantitativos encontrados. Deste modo Lopes, Costa, Fernández-Llimós, Amante e Lopes (2012) explicam que a bibliometria e seus indicadores são utilizados para avaliar a qualidade dos periódicos científicos, avaliar a produtividade dos autores e realizar estudos de citações.

Ferenhof e Fernandes (2015) afirmam que existem algumas etapas básicas da pesquisa bibliométrica, são elas: a definição da base da pesquisa a qual determinará os indicadores, a base de dados a ser utilizada e a forma como os documentos serão selecionados e padronizados; a consolidação e a análise das informações obtidas; e por

fim, a síntese e a elaboração de relatórios. Corroborando com estes autores, Pimenta, Portella, Oliveira e Ribeiro (2017) descrevem que a bibliometria seria uma permuta ou troca de informações apresentando as seguintes características: indicar os estudos em crescimento, constatar a diminuição de determinados temas, medir o impacto das revistas científicas, e mensurar as instituições de ensino e autores que mais possuem produção acadêmica.

Nessa perspectiva realizou-se uma pesquisa bibliométrica objetivando ampliar o conhecimento referente às publicações sobre o tema TA, traduzido para o inglês como “*Anxiety disorder*”, nas bases *WoS* e na *Scopus*. Optou-se por essas bases por serem as bases mais consultadas no contexto acadêmico. Para a pesquisa o recorte temporal definido refere-se ao período de 2010 a 2019. A primeira etapa constitui-se na busca pelas expressões de forma isolada com as palavras-chaves “*anxiety disorder*” com o objetivo de obter as características gerais da produção científica como áreas temáticas, publicações por ano, títulos de fontes, autores, países, idiomas e temas mais relevantes os *hot topics*. A segunda etapa foi constituída por identificação dos dez principais tópicos escolhidos e relacionados a temática sendo elencado os temas.

Em seguida, na terceira etapa tem-se a apresentação dos *hot topics*, os tópicos mais relevantes de cada tema por meio da identificação dos índices *h* e *h-b*. Conforme Banks (2006), criador do índice *h-b*, seria uma extensão do *h-index* desenvolvido por Jorge Hirsch para quantificar as publicações de um autor, já o índice *h-b* é obtido por meio do número de citações de um tópico ou combinação em determinado período de tempo, listados em ordem decrescente de citações. Em relação ao índice *m* para encontrá-lo divide-se o índice *h-b* pelo período da pesquisa estipulado na base de dados (Banks, 2006). Objetivando analisar esses índices, utilizou-se das seguintes definições apresentadas a seguir:

Índice (h-b) = Número de citações de um autor em um determinado período; e

$$m = \frac{\text{Índice}(h-b)}{10}.$$

Conforme as definições para classificação dos *hot topics* o índice “*m*” com valores entre $0 < m \leq 0,5$ pode ser dito de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena. Já o índice $0,5 < m \leq 2$, provavelmente pode se tornar um *hot topic* na área de pesquisa, no qual a comunidade é

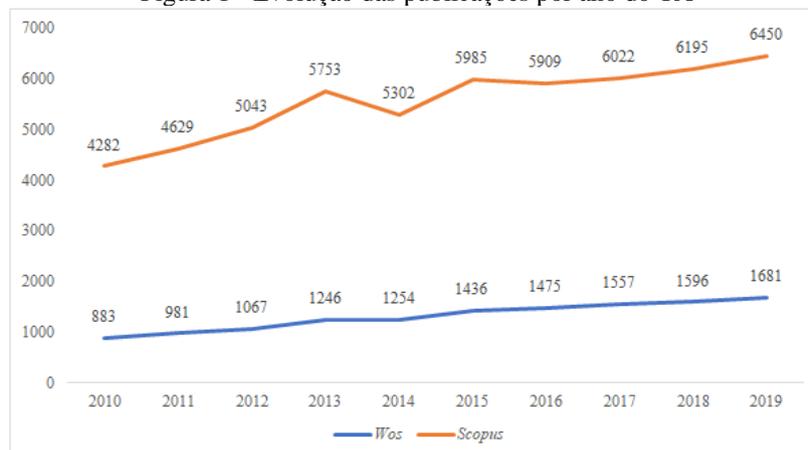
maior ou o tópico apresenta características muito interessantes. Ainda, o índice $m > 2$, é considerado um *hot topic*, tópico exclusivo, com alcance não apenas na sua própria área de pesquisa e é provável que tenha efeitos de aplicação ou característica únicas (Banks, 2006). Nesta pesquisa foram selecionados 10 tópicos relacionados à temática de acordo com o número de publicações, sendo tópicos quentes somente os que possuem o índice $m > 2$.

4 ANÁLISE DAS BUSCAS NAS BASES WoS e SCOPUS

Nesta seção, são apresentados os principais resultados relativos ao estudo bibliométrico realizado sobre o tema na última década. Para tanto, foram analisadas as 10 primeiras posições de TA (*Anxiety disorder*) classificadas por maior número de registros (área temática, publicações por ano e fonte) e o maior número de citações do artigo (autores) sobre o tema.

A partir da inserção do descritor “*Anxiety disorder*” foi encontrado na base WoS um total de 13.176 publicações e na Scopus 55.570 publicações, no período de 2010 a 2019. A Figura 1 apresenta esses quantitativos por ano, comparando as bases pesquisadas. Para abrangência do assunto pesquisado e para fins de evolução entre as duas bases de pesquisa, desses foram selecionados os com maior intensidade, ou seja, os *Top Ten*.

Figura 1 - Evolução das publicações por ano do TA



Fonte: Elaborado pelos autores com base em WoS e Scopus (2020).

Conforme Figura 1 pode-se observar um aumento linear em ambas as bases e com destaque para o ano de 2019 o qual teve o maior número de publicações. Na Tabela 1 são apresentadas as dez principais áreas temáticas relacionadas ao TA e o seu respectivo número de publicações.

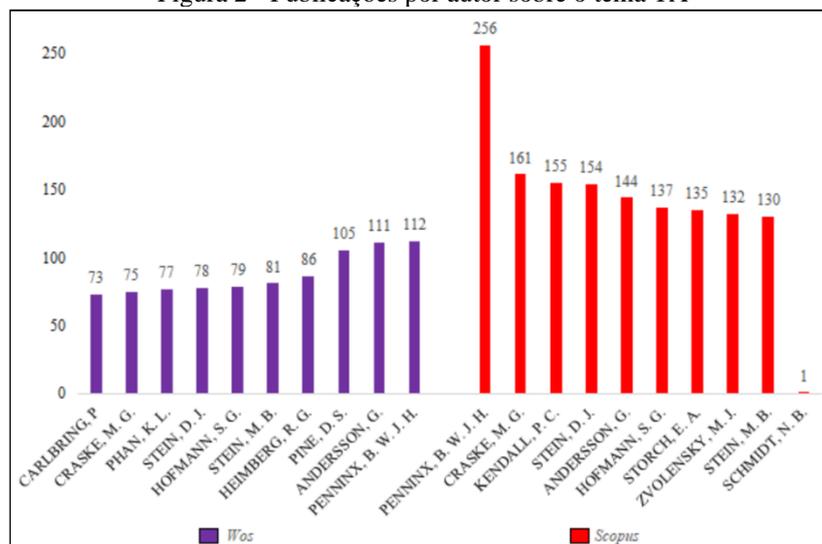
Tabela 1 - Número de publicações de TA por área

WoS		Scopus	
Áreas de Pesquisa	Pub. (%)	Áreas de Pesquisa	Pub. (%)
Psychiatry	6.215 (47,2)	Medicine	43.467 (49,9)
Psychology	4.762 (36,1)	Psychology	14.849 (17,0)
Neurosciences Neurology	2.912 (22,1)	Neuroscience	10.317 (11,8)
Pharmacology Pharmacy	915 (6,9)	Biochemistry, Genetics and Molecular Biology	4.463 (5,1)
General Internal Medicine	586 (4,4)	Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics	4.085 (4,7)
Public Environmental Occupational Health	413 (3,1)	Nursing	2.059 (2,4)
Behavioral Sciences	402 (3,0)	Social Sciences	1.608 (1,8)
Pediatrics	364 (2,8)	Arts and Humanities	1.422 (1,6)
Health Care Sciences Services	325 (2,5)	Agricultural and Biological Sciences	1.058 (1,2)
Science Technology Other Topics	277 (2,1)	Multidisciplinary	867 (1,0)

Fonte: WoS e Scopus (2020).

Na Tabela 1, constatou-se que a área que mais destaca-se na WoS é a Psiquiatria com 47,17%, seguida da Psicologia com 36,14%, e da Neurociência (Neurologia). Enquanto que na Scopus a área com maior percentual de publicações é a Medicina (49,9%), seguida da Psicologia (17%), e da Neurociência (11,8%). Por meio das bases WoS e Scopus percebe-se que a temática é bastante discutida na área da saúde, principalmente em áreas que estudam o comportamento do ser humano. Na Figura 2 são apresentadas as publicações por autor sobre TA na base de dados WoS e Scopus.

Figura 2 - Publicações por autor sobre o tema TA



Fonte: WoS e Scopus (2020).

A partir da Figura 2 observa-se que na WoS a maior concentração de publicações por autor sobre o TA foi de Brenda Penninx, com 112 publicações, seguida de Gerhardt

Anderson, com 111 publicações. Ambos autores possuem uma quantidade relevante de publicações, com uma diferença de apenas uma publicação entre os dois. A autora Brenda Penninx é PhD e professora do Departamento de Psiquiatria da University Medical Center, em Amsterdã, lidera, desde 2004, estudos de depressão e ansiedade na Holanda, e das consequências da depressão e dos transtornos de ansiedade. Os temas centrais em sua pesquisa são a compreensão de fatores de riscos psicossociais, somáticos e neurobiológicos e consequências da depressão e dos transtornos de ansiedade e como impactar estes para melhorar a saúde mental. Já o autor Gerhardt Anderson é um psicólogo sueco, psicoterapeuta e professor de psicologia clínica na University of Linköping, foi co-receptor do Prêmio Médico Nórdico em 2014.

No que se refere a quantidade de publicações por autor, na *Scopus* destaca-se a mesma autora da *WoS*, Brenda Penninx com 256 publicações, seguida por Michelle Craske, com 161 publicações. A autora Brenda Penninx já foi citada anteriormente, por liderar o ranking de publicações da base *WoS*. A autora Michelle Craske é professora de Psicologia, Psiquiatria e Ciências Biológicas da Universidade da Califórnia em Los Angeles. As suas pesquisas abordam o TA, incluindo fobia e transtorno do pânico, e o uso da extinção do medo por meio da terapia de exposição como tratamento. A seguir, na Tabela 2 são apresentadas as principais fontes sobre TA.

Tabela 2 - Principais fontes de publicações do TA

<i>WoS</i>		<i>Scopus</i>	
Título das fontes	Pub.	Título das fontes	Pub.
<i>Journal of Affective Disorders</i>	438	<i>Journal of Affective Disorders</i>	1.306
<i>Journal of Anxiety Disorders</i>	352	<i>Plos One</i>	789
<i>Depression and Anxiety</i>	248	<i>Psychiatry Research</i>	682
<i>Psychiatry Research</i>	226	<i>Journal of Anxiety Disorders</i>	605
<i>Plos One</i>	204	<i>Depression and Anxiety</i>	540
<i>Behaviour Research and Therapy</i>	191	<i>Bmc Psychiatry</i>	461
<i>Biological Psychiatry</i>	157	<i>Behaviour Research and Therapy</i>	355
<i>Psychological Medicine</i>	154	<i>Journal of Psychiatric Research</i>	350
<i>Bmc Psychiatry</i>	151	<i>Journal of Psychosomatic Research</i>	345
<i>Cognitive Therapy and Research</i>	122	<i>Journal of Clinical Psychiatry</i>	1306

Fonte: *WoS* e *Scopus* (2020).

A partir da Tabela 2, na *WoS* o periódico com maior publicações é o *Journal of Affective Disorders* representando com 438 publicações, seguido do *Journal of Anxiety Disorders* representando em torno 352 publicações. O *Journal of Affective Disorders* publica artigos voltados para os temas transtornos afetivos no sentido mais amplo: depressão, mania, espectro de humor, emoções e personalidade, ansiedade e estresse. É

interdisciplinar e tem por objetivo reunir abordagens diferentes para um público diversificado.

Na *Scopus* o periódico com maior número de publicações segue o *Journal of Affective Disorders* com 1306, seguido do *Plos One* representando 789 publicações. O *Journal of Affective Disorders* publica artigos voltados para o tema transtornos afetivos em um sentido amplo. Já a *Plos One* é uma revista científica, disponível apenas *online*, publicada pela *Public Library of Science*, com pesquisas primárias de qualquer disciplina na área da ciência e medicina. A seguir apresenta-se os principais tipos de documentos sobre TA (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais tipos de documento do TA

<i>WoS</i>		<i>Scopus</i>	
Tipos de Documentos	Registros (%)	Tipos de Documentos	Registros (%)
<i>Article</i>	11.017 (83,6)	<i>Article</i>	41.753 (75,0)
<i>Review</i>	1.220 (9,3)	<i>Review</i>	7.641 (13,8)
<i>Meeting Abstract</i>	561 (4,3)	<i>Letter</i>	1.484 (2,7)
<i>Editorial Material</i>	161 (1,2)	<i>Note</i>	1.201 (2,2)
<i>Proceedings Paper</i>	134 (1,0)	<i>Book Chapter</i>	1.143 (2,1)
<i>Early Access</i>	126 (0,9)	<i>Editorial</i>	1.123 (2,0)
<i>Letter</i>	76 (0,6)	<i>Conference Paper</i>	552 (1,0)
<i>Book Chapter</i>	33 (0,3)	<i>Short Survey</i>	412 (0,7)
<i>Correction</i>	29 (0,2)	<i>Erratum</i>	88 (0,3)
<i>Book Review</i>	13 (0,1)	<i>Book</i>	85 (0,2)

Fonte: *WoS* e *Scopus* (2020).

Ao analisar a Tabela 3 percebe-se que na *WoS* o tipo de documento com mais registros são os artigos apresentando 83,62% dos documentos, seguidos de revisões com 9,26%. Destaca-se desse modo que a maior parte desses estudos são trabalhos teóricos e empíricos resultantes de estudos que podem possuir alguma aplicação.

Na *Scopus* o predomínio é o mesmo, os artigos apresentaram os maiores registros (75%), seguidos de revisões com 13,8%. Quanto aos principais países com publicações sobre TA a Tabela 4 apresenta esses países e os respectivos registros.

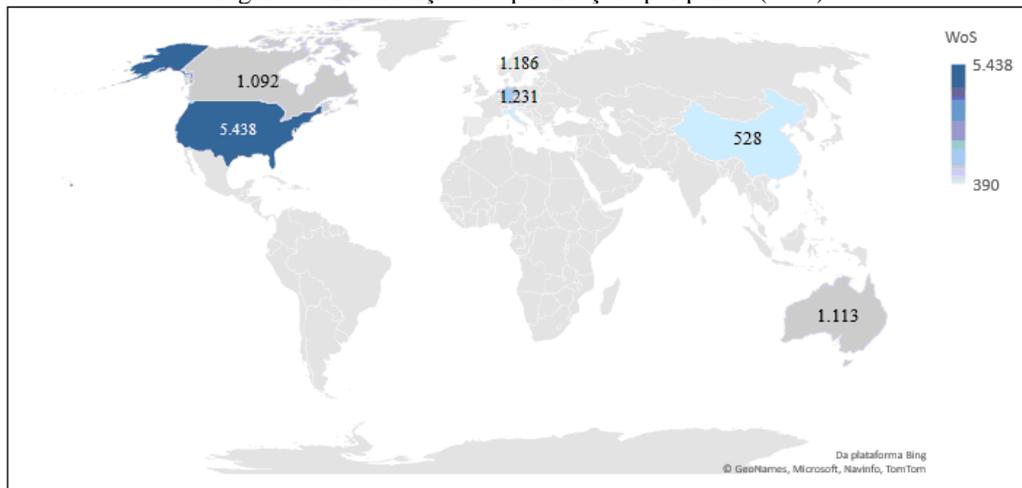
Tabela 4 - Principais países com publicações sobre TA

País	Registros (WoS)	País	Registros (Scopus)
<i>United States</i>	5.438	<i>United States</i>	21.382
<i>Germany</i>	1.231	<i>United Kingdom</i>	5.765
<i>England</i>	1.196	<i>Australia</i>	4.131
<i>Australia</i>	1.113	<i>Germany</i>	3.978
<i>Canada</i>	1.092	<i>Canada</i>	3.942
<i>Netherlands</i>	865	<i>Netherlands</i>	3.020
<i>China</i>	528	<i>Italy</i>	2.540
<i>Italy</i>	498	<i>China</i>	1.957
<i>Spain</i>	427	<i>Spain</i>	1.859
<i>Sweden</i>	390	<i>France</i>	1.736

Fonte: WoS e Scopus (2020).

A partir da Tabela 4 desenvolveu-se a Figura 3 que ilustra os principais países e respectivas publicações na base WoS, no período pesquisado.

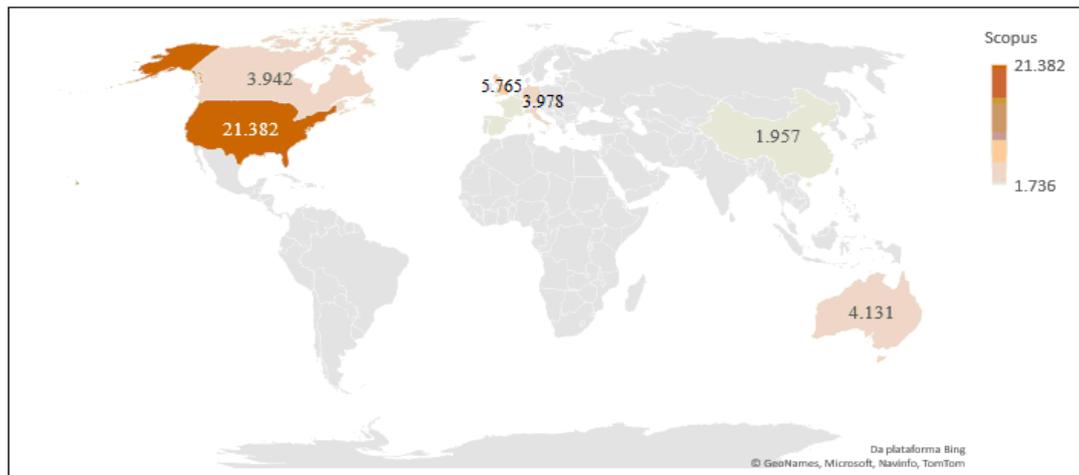
Figura 3 - Distribuição das publicações por países (WoS)



Fonte: WoS (2020).

Enquanto que a Figura 4, também desenvolvida a partir da Tabela 4, ilustra a distribuição de publicações por países, no período pesquisado, na base Scopus.

Figura 4 - Distribuição das publicações por países (*Scopus*)



Fonte: *Scopus* (2020).

Com base nos dados da Tabela 4 e Figuras 3 e 4, na base *WoS* o país com maior número de publicações é os Estados Unidos da América (5.438 registros), seguido da Alemanha (1.231) e da Inglaterra (1.196). Na base *Scopus* o país com maior número de registros segue os EUA (21.382), seguido do Reino Unido com 5.765 e a Austrália 4.131. Observa-se que o tema tem sido tratado em diferentes países demonstrando a importância do tema em todo o mundo. A seguir apresenta-se os *hot topics* relacionados a TA nas bases pesquisadas (Tabela 5).

Nesta etapa do estudo foram feito o *ranking* dos principais tópicos que vêm sendo estudados nos últimos dez anos relacionados ao TA, estes foram selecionados pela autora deste estudo de acordo com a sua pesquisa na literatura pela probabilidade de relação com o tema. Dessa forma foram selecionados 12 tópicos relacionados a temática de acordo com o número de publicações, sendo tópicos quentes (*hot topics*) somente os que possuem o índice $m > 2$, conforme classificados (Tabela 5).

Tabela 5 - *Hot Topics* de TA na base *WoS*

Ranking	Tópicos	Publicações	Índice h-b	Índice m
1	<i>Anxiety symptoms</i>	6.896	93	9,3
2	<i>Trait anxiety</i>	6.314	84	8,4
3	<i>Anxiety and stress</i>	2.248	65	6,5
4	<i>State anxiety</i>	2.763	62	6,2
5	<i>Generalized anxiety disorder</i>	473	41	4,1
6	<i>Anxiety and fear</i>	628	41	4,1
7	<i>Anxiety in children</i>	563	41	4,1
8	<i>Anxiety treatments</i>	201	34	3,4
9	<i>Anxiety in adults</i>	119	24	2,4
10	<i>Anxiety in adolescents</i>	144	19	1,9

Fonte: *WoS* (2020).

Na Tabela 5 apresentam-se os resultados obtidos das combinações dos temas com o TA, no ranking dos *hot topics* apresentaram-se os com maior intensidade: *Anxiety Symptoms* (Ansiedade sintomas); seguido do *Trait Anxiety* (Ansiedade Traço). Observando que na *WoS* dos 12 temas só apareceram 10 e a *Anxiety in Adolescents* (Ansiedade em Adolescentes) apresentou *hot topic* < 2. A Tabela 6 apresenta os *hot topics* para a base *Scopus*.

Tabela 6 - *Hot topics* de TA na base *Scopus*

Ranking	Tópicos	Publicações	Índ. h-b	Índ. m
1	<i>Generalised anxiety disorder</i>	1.378	64	6,4
2	<i>Anxiety symptoms</i>	1.062	46	4,6
3	<i>Trait anxiety</i>	606	39	3,9
4	<i>Anxiety and stress</i>	395	36	3,6
5	<i>Anxiety in children</i>	280	35	3,5
6	<i>State anxiety</i>	307	29	2,9
7	<i>Anxiety and fear</i>	123	22	2,2
8	<i>Anxiety treatments</i>	92	21	2,1
9	<i>Anxiety in adults</i>	96	20	2,0
10	<i>Anxiety and concern</i>	9	4	0,4
11	<i>Anxiety and disability</i>	3	2	0,2

Fonte: *Scopus* (2020).

Na Tabela 6 apresentam-se os resultados obtidos relacionados ao TA, destes, nove apresentam-se como *hot topics*. No ranking dos *hot topics* da temática apresentam-se os tópicos: *Generalised anxiety disorder* (Transtorno de ansiedade generalizada); seguido de *Anxiety symptoms* (Ansiedade sintomas) e *Trait anxiety* (Ansiedade traço). Desse modo, verifica-se que dos temas relacionados ao TA, dois se apresentam abaixo do índice considerado como possíveis temas que possam se tornar relevantes com índice inferior a 0,5.

De acordo com os resultados obtidos no estudo bibliométrico é possível verificar que na pesquisa realizada nas bases *WoS* e *Scopus* tiveram resultados semelhantes, sobre o TA referentes ao período de 2010 a 2019 demonstrando um aumento gradativo nas publicações. Na Tabela 7 apresenta-se uma síntese dos principais resultados da bibliometria sobre as características básicas e dos “*hot topics*”, os quais visam obter um panorama básico sobre a temática, auxiliando na melhor visualização e compreensão do TA.

Tabela 7 - Síntese das principais características da bibliometria

TRANSTORNO DE ANSIEDADE	
Principais características	
<i>WoS</i>	<i>Scopus</i>
Área: Psiquiatria	Área: Medicina
Ano com maior produção: 2019	Ano com maior produção: 2019
Autora: Brenda Penninx	Autora: Brenda Penninx
Fonte: <i>Journal of affective disorders</i>	Fonte: <i>Journal of affective disorders</i>
Documento: Artigo	Documento: Artigo
Países: EUA	Países: EUA
<i>Hot Topics: Anxiety symptoms</i> (Sintomas de ansiedade)	<i>Hot Topics: Generalised anxiety disorder</i> (Transtorno de ansiedade generalizada)

Fonte: *WoS* (2020) e *Scopus* (2020).

No Quadro 1 se observa que a principal área para ambas as bases de pesquisa a *WoS* e *Scopus*, a que predominou nas publicações em TA foi a psiquiatria e medicina que são áreas afins. Por ser uma pesquisa que contempla os últimos dez anos pode-se inferir que os estudos sobre a temática vêm crescendo e que a temática se torna relevante e importante para a academia. Quanto aos autores percebe-se que a autora Brenda Penninx se destaca nas duas bases analisadas neste estudo, tendo o total de 112 publicações na *WoS* e na *Scopus* com 256 publicações.

Por conseguinte, verificou-se que o *Journal of Affective Disorders* é o periódico que lidera a pesquisa em TA, a maioria das publicações são em forma de artigos. No que se refere aos *hot topics* ao elencar os tópicos o mais relevante na base *WoS* é a *Anxiety Symptoms* (Ansiedade Sintomas) e na base *Scopus* a *Generalised Anxiety Disorder* (Transtorno de Ansiedade Generalizada).

Cabe destacar que as publicações sobre TA estão crescendo com o passar dos anos e por ser uma temática impactante no meio acadêmico as combinações com outras doenças comportamentais e com o bem-estar social podem ser exploradas. Nesse sentido, salienta-se o estudo de Lopes *et al.* (2020) que relacionou ansiedade com bem-estar de estudantes universitários. Ainda, Leão, Gomes, Ferreira e Cavalcanti (2018) relacionaram estresse com depressão em estudantes universitários e Lantyer Varanda, Souza, Padovani e Viana (2016) pesquisaram ansiedade com qualidade de vida em calouros universitários. Para a pós-graduação sobressaiu-se a pesquisa de Costa e Nebel (2018), esses autores avaliaram a saúde mental de 2.903 estudantes de diversos cursos brasileiros, constatando que 74% desses estudantes apresentaram sintomas de ansiedade relacionados com insônia (31%), depressão (25%) e crise nervosa (24%). Esses resultados reforçam os achados desta pesquisa, evidenciando que o TA é uma temática emergente.

Na Figura 5 apresenta-se uma nuvem de palavras com os termos que se destacaram nesta análise bibliométrica, para o período pesquisado (2010-2019). Assim, realizou-se a identificação das palavras com maior frequência nas pesquisas auferidas, criando uma nuvem de palavras, a qual foi construída por meio do *software Word Cloud*.

Figura 5 - Nuvem de palavras da análise bibliométrica sobre TA



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

A nuvem de palavras apresenta as dimensões das palavras-chave desta pesquisa, as quais se destacam como principais tópicos das categorias relatadas (ano, área, documento, país, e *hot topics*). Trata-se de uma ilustração da síntese bibliométrica, a fim de complementar este estudo nas bases *WoS* e *Scopus*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como objetivo avaliar a produção científica sobre TA no período de 2010 a 2019, por meio de uma pesquisa bibliométrica, nas bases de dados *WoS* e *Scopus*. Em função da consulta das temáticas nas bases, algumas áreas relacionadas ao tema merecem maior destaque, com base nos resultados obtidos nas primeiras posições, pois ensejam o estabelecimento de algumas relações de semelhança e reflexões. No que tange a área temática, os resultados demonstram que o tema vem sendo empregado principalmente em estudos voltados para a área da saúde. Quanto a autora com maior número de registros, percebe-se que a mesma tem como principal interesse de investigação em doenças na área da saúde. Por sua vez, a principal fonte também vai ao encontro das características das áreas temáticas e do principal autor, pois publica pesquisas relacionadas a ciências sociais e ciências da saúde.

Em relação aos temas que participaram dos *hot topics*, é possível destacar que aqueles considerados mais pesquisados são Ansiedade, Sintomas e Transtornos de Ansiedade Generalizada. Estes temas normalmente são basilares para o surgimento de novas pesquisas relacionando ansiedade com outras doenças comportamentais e temas relacionado ao comportamento organizacional.

Com a exposição da pesquisa nas duas bases *WoS* e *Scopus*, espera-se contribuir tanto para o contexto acadêmico como para o empresarial, dada a importância do panorama construído sobre o tema, TA. No que tange as limitações, considera-se que a maior delas foi ter utilizado apenas duas bases de pesquisas. Para estudos futuros sugere-se ampliar a pesquisa em outros periódicos científicos, eventos e até bancos de teses e dissertações. Ainda, sugere-se para estudos futuros a utilização de *software* de análise de dados qualitativos, que possibilitem o aprofundamento de resultados que vão além dos números desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANPG, Associação Nacional de Pós-Graduação. (2018). *Dificuldades Pós-graduação*. Recuperado em 01 de julho, 2020, de: <http://www.anpg.org.br/?s=dificuldades+pos+gradua%C3%A7%C3%A3o>.
- APA, Associação Americana de Psiquiatria. (2017). *What Are Anxiety Disorders?* Recuperado em 01 de julho, 2020, de: <https://www.psychiatry.org/patients-families/anxiety-disorders/what-are-anxiety-disorders>.
- Arthuro, S. (2012). *Depressão na Pós-Graduação e Pós-Doutorado*. Recuperado em 01 de julho, 2020, de: <https://umaincertaantropologia.org/2012/11/14/depressao-na-pos-graduacao-e-pos-doutorado-artigo-de-sergio-arthuro-jc/>.
- Banks, M. G. (2006). An extension of the Hirsch index: Indexing scientific topics and compounds. *Scientometrics*, 69(1), 161-168. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0146-5>
- Baptista, A., Carvalho, M. & Lory, F. (2005). O medo, a ansiedade e as suas perturbações. *Psicologia: Revista da Associação Portuguesa Psicologia*, 19(1-2), 267-277. Recuperado em 30 de junho, 2020, de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492005000100013&lng=pt&tlng=pt.
- Barros, L. O., Moreira, T. C., Martins, G. H. & Ambiel, R. U. M. (2018). Avaliação da adaptabilidade de carreira em estudantes de pós-graduação Stricto Sensu. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 177-184. <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p177>.
- Baxter, A. J.; Vos, T.; Scott, K. M.; Ferrari, A. J. & Whiteford, H. A. (2014). The global burden of anxiety disorders in 2010. *Psychological medicine*, 44(11), 2363-2374. <http://dx.doi.org/10.1017/S0033291713003243>.
- Costa, E. G. & Nebel, L. (2018). O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Revista Polis*, Santiago, 17(50), 207-227. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>.
- Ferenhof, H. A. & Fernandes, R. F. (2015). *Passo-a-passo para construção da Revisão Sistemática e Bibliometria*. v. 18, p. 1-43. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: <https://docplayer.com.br/6994688-Passo-a-passo-para-construcao-da-revisao-sistemica-e-bibliometria.html>.
- Fernandes, M. A., Ribeiro, H. K. P., Santos, J. D. M, Monteiro, C. F. S., Costa, R. S. & Soares, R. F. S. (2018). Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(supl. 5), 2213- 2220. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>
- FGV – Fundação Getúlio Vargas. (2020). *Especialistas debatem transformação da educação em meio a pandemia de COVID-19*. Recuperado em 26 de junho, 2020, de: <https://portal.fgv.br/noticias/especialistas-debatem-transformacao-educacao-meio-pandemia-covid-19>.

Kaipper, M. B. (2008). *Avaliação do inventário de ansiedade traço- estado (Idate) através da análise de Rach*. Dissertação (Mestrado em Medicina), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17463>.

Lantyer, A. S., Varanda, C. C., Souza, F. G., Padovani, R. C. & Viana, M. B. (2016). Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 4-19. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.880>.

Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M. & Cavalcanti, L. P. G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Média*, 42(4), 55-65. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.

Lima, R. (2013). Os suicídios e a universidade produtivista. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(23), 78-86. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22070/11718>.

Lopes, L. F. D., Chaves, B. M., Fabricio, A., Almeida, D. M., Obregon, S. L., Lima, M. P., Silva, W. V., Camargo, M. E., Veiga, C. P., Moura, G. L., Silva, L. S. C. V. & Costa, V. M. F. (2020). Analysis of Well-Being and Anxiety among University Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. v. 17, n. 11, p. 3874. <https://doi.org/10.3390/ijerph17113874>.

Lopes, S. S., Costa, M. T., Fernández-Llimós, F., Amante, M. J. & Lopes, P. F. A. (2012). Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: *Actas do congresso Nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas*, 11. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>.

Nardi, A. E., Quevedo, J., & Da Silva, A. G. (2014). *Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias/at_download/file.

Peregrino, A. (1997). *Ansiedade e transtornos de ansiedade*. Rio de Janeiro: Revista Científica Nacional.

Pimenta, A. A., Portella, A. R. M. R., Oliveira, C. B. & Ribeiro, R. M. (2017). A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. *Revista de ensino, pesquisa e extensão*, 4(7). Recuperado em 20 de abril, 2020, de: https://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2017/12/EDUCAR_PARA_A_CIDADANIA_FINANCEIRA.pdf.

Ribeiro, H. K. P., Santos, J. D. M., Silva, M. de G., Medeiro, F. D. A., & Fernandes, M. A. (2019). Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000021417>.

Sigmund, F. (1926). *Inhibitions, symptoms and anxiety*. In.: STRACHEY, J The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, 20, 77-178, London, traduzido em 1975.

USP, Universidade de São Paulo. (2019). Características da universidade contribuem para o adoecimento de estudantes. *Jornal da Universidade de São Paulo*. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: <https://jornal.usp.br/atualidades/caracteristicas-da-universidade-contribuem-para-adoecimento-de-estudantes/>.

Viana, M. B. (2010). *Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX da Angstneurose ao Dsm – IV*. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal de São Carlos, SP. Recuperado em 28 de junho, 2020, de: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4780?show=full>.

Wingerter, D. G., Azevedo, U. N. D., Marcaccini, A. M., Alves, M. D. S. C. F., Ferreira, M. Â. F., & Moura, L. K. B. (2018). Produção científica sobre quedas e óbitos em idosos: Uma análise bibliométrica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 3, p. 320-329. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170168>.